5.º ANO — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 2 DE OUTUBRO DE 1925 — N.º 1376

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ENTRE os jovens diplomatas que, na sua estada em Lisboa, se ligaram á nossa terra por uma amizade que as distancias não afrouxam, destaca-se o sr. dr. José Roberto Macedo Soares, que, durante alguns anos, ocupou, na Embaixada Brasileira, o posto de primeiro secretario.

Ao partir de Portugal, deixou saudades que não morrem: tanto ele como M.me Macedo Soares, cuja gentilesa lhe conquistou só admirações e simpatias, são recordados com frequencia.

A chegada ao Brasil da Tuna Academica de Coimbra e do Orfeon Academico de Lisboa foram para o sr. dr. Macedo Soares uma ocasião excelente para ele significar mais uma vez a sua dedicação a Portugal.

O *Diario de Lisboa*, que só deseja que a aproximação luso-brasileira seja uma obra do espirito e do sentimento dos dois povos irmãos e atlanticos, sauda no sr. dr. Macedo Soares, um infatigavel animador de tão generosa e bela iniciativa.

* * *

AO ministerio do Comercio e Comunicações estão acorrendo ofertas de dinheiro para estradas, da parte de algumas camaras municipais e de particulares, esforços estes que o ilustre titular daquela pasta pretende analisar no sentido do melhor aproveitamento, não só aplicando integralmente as ofertas aos fins a que se destinam, como reforçando-as com as disponibilidades do Estado.

O que já se conseguiu em verbas para iniciar em grande a reparação das estradas, neste ano economico que está decorrendo, é alguma coisa de consideravel que muito honra a acção administrativa do dr. Nuno Simões.

O *Diario de Lisboa* publicará na proxima semana uma importante entrevista onde se dirá o que o actual ministro do Comercio proporá nas Camaras, para resolver definitivamente o problema das estradas, se ali fôr ainda como ministro.

* * *

O *DIARIO do Governo* publica hoje o aviso para a recepção oficial em Belem, no dia 5 de Outubro. A's 11 e meia é recebido o corpo diplomatico. A's 14 e meia são recebidos a Presidencia das duas Camaras, Senadores e Duputados, Magistratura Judicial, Camara Municipal, oficialidade de terra e mar, funcionalismo e todas as outras entidades e colectividades que desejem cumprimentar S. Ex.ª o Presidente da Republica.

* * *

FOI efectivamente por despacho do juiz do Tribunal do Comercio, que a venda desta obra — da autoria exclusiva do professor João Soares, como oportunamente se demonstrará —foi ha dias embargada.

A questão está afecta ao tribunal, que sobre o assunto dirá a ultima palavra.

* * *

ARMANDO Augusto Gonçalves de Morais e Castro organisou criteriosamente, reunindo o maior numero de informações, documentos e gravuras demonstrativos, o *Anuario da Provincia da Guiné*, impresso nas oficinas da Imprensa Nacional de Bolama.

* * *

CONTINUA doente, ainda com certa gravidade, o sr. J. A. Moreira de Almeida, ilustre director do nosso colega *O Dia*, por quem fazemos votos de melhoras rapidas e definitivas.

A ENTREVISTA DO DIA

"O governo está disposto a satisfazer algumas das reclamações da opinião republicana, mas nunca obedecerá a sugestões"

afirma-nos o presidente do ministerio

A entrevista que segue marca a atitude imparcial do governo, em face dos ultimos acontecimentos. O jornalista ouve o sr. Presidente do Ministerio, dr. Domingos Pereira. Ouve e escreve, confiando ao papel e não á memoria as suas importantissimas declarações.

As primeiras palavras — são um desmentido:

—O governo não proíbiu o comicio, como não proíbe nenhuma manifestação republicana, contanto que se realise dentro da ordem que é preciso estabelecer definitivamente no país.

—Não proíbiu o comicio, mas deslocou-o...

—O que o governo não pode é cruzar os braços diante dos que procuram todos os pretextos para a alterar. O comicio podia realisar-se em qualquer local menos no Terreiro do Paço.

—Porquê?

—Porque o governo tinha razões fortes para crêr que alguns elementos promoveriam perturbações graves no coração da cidade, saindo para fora dos objectivos que os organisadores do comicio tinham em vista.

—O governo comunicou esses receios aos organisadores da manifestação?

—Comunicou-o a alguns deles, que concordaram com as razões que lhes foram apresentadas.

—Ha, no entanto, quem queira vêr nessa medida de v. ex.ª...

—Não compreendo que, só por causa do local, alguem se puzesse em guerra contra o governo, acusando-o de menos republicano!

E, pessoalmente, o sr. dr. Domingos Pereira afirma:

—Não dou a ninguem o direito de se considerar mais republicano do que eu. Já venho dos tempos em que a Republica era apenas uma aspiração, e da Republica não me servi nunca para a satisfação de quaisquer ambições pessoais. Não as tenho. As excessivas ambições de alguns são um dos principais motivos desta desordem em que temos vivido.

Sobre ordem publica, perguntámos:

—Quais são as causas das recentes agitações?

Indirectamente, respondendo:

—Procuram-se todos os pretextos para impedir que o governo presida ás eleições.

O chefe do governo pergunta a si proprio:

—Será o expediente de quem alardeia uma força eleitoral e de opinião, que reconhece em consciencia não ter?

—O governo...

—Não praticou nenhum acto desonesto, não manifestou nenhuma disposição de faltar á sua palavra de respeitar todos os legitimos direitos dos partidos e correntes politicas; —o governo fará firmemente tudo que garanta umas eleições livres.

Com energia o sr. dr. Domingos Pereira afirma:

—Numa Republica, numa democracia, não se podem admitir processos eleitorais como os que foram usados pela monarquia em Portugal e que tanto contribuiram para o seu desprestigio, para a sua queda. O ministerio prestigiará, nesse campo, a Republica e não se desprestigiará a si proprio. Altivamente declaro que não dou a ninguem o direito de pôr em duvida a minha imparcialidade, o direito de me negarem a minha dedicação pela Republica.

—A que visa a actual agitação politica?

—A agitação que alguns elementos procuram fazer, visando tambem o gabinete, como incapaz de defender as instituições, é uma agitação artificial para atingir determinados objectivos.

E com tristeza:

—O que é pena é que republicanos de autentica fé nos destinos da Republica, e de cuja sinceridade se não pode duvidar, estejam sendo arrastados pelos que não se importam de complicar uma situação grave e agitada e que o governo tem procurado desde a primeira hora aplacar, fazendo justiça a todos.

—O que pensa o governo em face de certas reclamações da opinião republicana?

—O governo, diante das reclamações da opinião publica sincera, a respeito da maneira como decorreram os julgamentos na Sala do Risco, sente a justiça de algumas delas e a rasão do alarme que os republicanos experimentaram. Por isso, adoptou imediatamente as medidas ao seu alcance e continuará nesse caminho, mas sem se subordinar a pressões de ninguem, nem ás sugestões de maus conselheiros, mentores da ultima hora que queriam levar o multidão a retirar a sua confiança a um ministerio que mantem uma inabalavel serenidade, mas uma firmeza tambem inabalavel na defeza da Republica.

—Está ameaçada a ordem publica?

—O governo conta em absoluto com a força publica, cuja lealdade ainda agora com tanto prazer verificou, para meter na ordem os perturbadores de qualquer lado que eles surjam, O País quere paz e trabalho. O País, a força publica, sabem que está no poder um governo que em materia eleitoral faz justiça a todos, embora haja quem tenha medo dessa justiça e pretenda instalar-se nas cadeiras ministeriais para, á má cara, se assegurar um futuro que doutro modo sabe não poder atingir.

Pedindo e exigindo:

—Basta de desordem, basta de movimentos revolucionarios, basta de intranquilidade.

Uma frase decisiva:

—O governo defende a Republica e a Ordem, com energia, custe o que custar, Sem vaidade o digo: sou um penhor do que afirmo. Desafio quem quere que seja a que demonstre que sou menos republicano, ou menos firme na defesa das instituições ou menos honesto na minha vida publica ou particular!

Terminando:

—Para que, pois, tanta agitação? E' facil a resposta: acautelem-se os republicanos de boa fé.

DOIS homens que discursam—os srs. Herriot e Maginot: o primeiro defendeu a integridade do cartel das esquerdas, afirmando que o ministerio Painlevé não tem apoio mais seguro; o segundo afirmou que, para manter a paz no interior e no exterior, todos os franceses se devem unir de novo.

Assim o sr. Herriot entende que a França, desde que seja aprovado o pacto de garantia, não tem que preocupar-se senão com um unico programa—o das esquerdas.

O sr. Maginot, descrente das resoluções dos diplomatas em Locarno, formula assim o seu pensamento:

—A primeira garantia que a França deve buscar para viver e trabalhar dentro das suas fronteiras inatacaveis tem de ser o pleno acôrdo e colaboração de seus filhos».

Como se vê, os dois ilustres politicos, respeitando-se na liberdade franca das suas opiniões, servem a mesma patria, embora com ideias, principios e metodos diferentes.

Em Portugal, que não diriam eles um do outro...

* * *

O SR. ministro da Instrução mandou oficiar aos reitores das três Universidades da Republica, lembrando a conveniencia de, excepcionalmente, este ano, sem prejuizo do regular funcionamento das aulas, ser alargada a epoca normal dos exames de Outubro até aos primeiros dias de Dezembro, alargamento que não só aproveitará os alunos que foram ao Brasil, mas todos aqueles que desejarem pelos meios legais em vigor demorar os seus exames para alem do mês de Outubro.

Com esta resolução ministerial lucra o ensino, visto que o tempo é assim melhor aproveitado durante o primeiro periodo do ano escolar, realizando-se ao mesmo tempo uma importante economia para o Tesouro.

* * *

A ACADEMIA «D. Nuno Alvares», para comemorar as festas jubilares do Colegio Português em Roma, e como homenagem á peregrinação nacional, publicou uma brochura de luxo, profusamente ilustrada, que, seja sob o aspecto religioso, seja sob aspecto patriotico, merece uma menção elogiosa, nas paginas do *Diario de Lisboa*.

Ocupa-se da inauguração da estatua de D. Nuno Alvares, obra inspirada do escultor italiano Pedro Piraino. Com os retratos de Sua Santidade Pio XI e de Leão XIII, insere as fotografias de todos os nossos bispos.

* * *

O MINISTRO das Colonias inglês, sr. Amery, declarou o seguinte:

—Afirmo que em Genebra nunca se tratou de guerra entre a Turquia e a Inglaterra. Tão pouco foi sugerida qualquer coisa neste sentido. Não estou disposto, por um momento que seja, a acreditar que a Turquia esteja disposta a aceitar, com relação a Mossul, uma solução que não lhe convenha e não creio que a Turquia provocasse a guerra só para obter o que ela exige.

* * *

PEDRO Muralha publicou o 2.º volume da sua obra ilustrada—*Terras de Africa*, ocupando-se de Moçambique e do Rand.

Do seu exito basta dizer-se que esta primeira edição se acha quasi esgotada. Brevemente faremos dela uma transcrição muito interessante.

O Verão

Figueira da Foz

Meu caro Carlos.—Na noite de segunda-feira passada realisou-se, como disse na minha carta de 28, no Casino Mondego, um «chá de caridade», levado a efeito por uma comissão de senhoras figueirenses, da qual faziam parte as seguintes: D. Adozinda dos Santos, D. Alice Camolino de Sousa, D. Ana de Sousa Carriço, D. Beatriz Nogueira de Carvalho e Silva, D. Celeste de Melo Mendes, D. Eliza de Melo Mendes, D. Gloria de Oliveira, D. Joana Mavignė Ferreira, D. Licinia Alves Esteves, D. Maria de Almeida Pessoa, D. Maria do Carmo Juzarte Santos, D. Maria das Dores de Moura, D. Prazeres Castro Lopes, D. Regina Jordão, D. Rita de Almeida, D. Rita Juzarte Santos e Viscondessa de Montargil, cujo produto se destinava á benemerita instituição de caridade Casa de Trabalho Santa Joana Princeza, o qual decorreu sempre no meio da maior animação e alegria.

Pela uma hora e meia da noite, o vasto Casino Mondego oferecia um aspecto encantador, vendo-se ali reunido grande numero de senhoras, tanto da colonia balnear, como da cidade.

As pequenas mesas onde foi servido o «chá» encontravam-se dispostas no espaçoso corredor que circunda a sala de baile e, durante toda a noite, estiveram sempre ocupadas.

No salão de baile, dançou-se com pequenos intervalos, até perto das seis horas da manhã, ao som do eximio sexteto «jazz band» «Europa», sob a direcção do distinto violinista Gilberto, que executou um variado reportorio de danças modernas.

Na assistencia recorda-me ter visto as sr.as:

Condessa das Felgueiras, viscondessas de Maiorca e de Montargil; D. Elisa de Melo Mendes, D. Virginia de Abreu Caroça, D. Luisa Malheiro de Seixas e filha, D. Maria do Ceu Falcão Mena e Silva, D. Maria Calheiros Madeira e filha, D. Eugenia Cordeiro Forte Gat e filha, D. Maria Amelia Correia Mendes Ramos, D. Fernanda de Abreu Caroça de Carvalho, D. Lucia Gomes de Andrade e filhas, D. Maria Raquel Queiroz Medeiros, D. Maria Romana Caldas, D. Beatriz Caldeira Soares Mendes da Fonseca Ribeiro e Sousa, D. Maria Carolina Caldas Duarte, D. Beatriz Nogueira de Carvalho e Silva, D. Rita Juzarte Santos, D. Cidalia Guedes de Andrade Santos, D. Isabel Souto de Almeida Rainha, madame Sousa, D. Lucilia Simões Braga, D. Maria Natalia Couceiro Martins Magalhães e Meneses (Felgueiras), D. Maria do Carmo Juzarte Santos, D. Gloria de Oliveira, D. Regina Jordão e filha, D. Maria dos Prazeres, D. Maria da Luz Toscano, D. Maria Mexia de Betencourt, D. Fernanda Maria Mena e Silva Moura Neves.

D. Ana Emilia Mancelos Botelho, D. Maria da Conceição Ribeiro de Menezes, D. Virginia Fernandes, D. Maria dos Prazeres de Pires Miranda, D. Maria Manuela Nazaré, D. Maria da Guia Ferreira Patricio, D. Maria Santos, D. Clotilde do Rego, D. Maria de Lencastre Laboreiro Pedrilla, Mademoiselle da Costa Salema, etc.

Ontem á noite realizou-se na Quinta das Olaias, uma encantadora festa que decorreu sempre no meio da maior animação, dançando sem interrupção até ás seis horas da madrugada, ao som do mesmo sexteto «jazz-band» «Europa», tendo assistido tudo que de melhor conta a sociedade elegante aqui veraneando.

Esta noite está-se realisando no Grande Casino Peninsular, amavelmente cedido pelos seus proprietarios, uma interessante «kermesse» no salão do «restaurant», que se encontra ornamentado á moda do Minho, fazendo-se ouvir a magnifica banda do regimento de infantaria 28, a favor da benemerita instituição de caridade Casa de Trabalho de Santa Joana Princeza, levada a efeito pela mesma comissão do «chá», a qual será seguida de baile no salão nobre, sendo este abrilhantado pelo sexteto do Casino.—D. NUNO.

CARTAZ

TEATROS

Apolo=A's 21,15=«A Galderia».
Politeama=A's 21,30=«O Leão da Estrela».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan».
Salão Foz=A's 14,30 e 20,30=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.
Solar da Alegria=Variedades todas as noites.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça dos Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quartas e Quintas.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

A MUSICA

As obras antigas portuguezas nos arquivos espanhois

O espirito dos seculos XVIII e XIX segundo o qual tudo quanto fosse obra de padres ou frades havia necessariamente de ser obra de reacção, retrocesso, trevas e fanatismo, para não citar senão os epitetos mais amaveis, causou estragos maiores na musicologia portuguesa do que cem terramotos como o de 1755.

Alem de outros preconceitos e crendices muito acreditados nos tempos aureos da mentalidade romantica, é frequente topar com a deliciosa afirmação de que mercê da influencia catolica, a musica religiosa vocal se cultivou e desenvolveu em detrimento da musica instrumental e profana. Em Portugal, desde a musica para instrumentos da epoca trovadoresca, até Carlos de Seixas, Bomtempo e Viana da Mota, a linha é ininterrupta.

O periodo maximo da nossa polifonia vocal: os seculos XVI e XVII, é-o tambem no campo da musica instrumental profana, neste periodo maravilhoso, ao mesmo tempo que por esse Portugal fóra, na calma e no recolhimento dos mosteiros se formam centenas e centenas de tecnicos perfeitos na dificil arte coral polifónica e no mundo, na côrte, florescem a canção com acompanhamento e interludios de guitarra, a «grosa» ou variação instrumental, os «tentos» precursores da fórma da fuga, «para Tecla e Arpa».

Onde se encontram essas obras que sabemos terem existido em tão grande numero, algumas delas como as glosas sobre a «Folia», origem de uma corrente mundial? Exceptuando os dois livros publicados de Rodrigues Coelho (1620), e Correia de Araujo (1626), de nada ha noticia em Portugal. Ha pouco mais de um ano, tratando nestas colunas dos nossos antigos guitarristas, não podiamos citar uma unica das suas obras conservada em mão portuguesa, e, procurados recentemente pelo musicologo dr. Erwin Schwarz-Reiflingen director da revista «Die Gitarre» e especialista da literatura de alaúde, nenhum documento lhe podiamos fornecer, embora o ilustre sabio, como todos os que deste assunto se ocupam, soubesse que esses documentos existiam em Portugal em não menor quantidade e qualidade do que em Espanha, simplesmente... em Espanha encontrara tudo, e em Portugal não encontrava nada... Mas é que em Espanha a mentalidade romantica não foi nunca suficientemente forte para impedir a conservação carinhosa dos monumentos da musica antiga nem para cortar de todo a tradição dos seus interpretes, ao passo que em Portugal durante um seculo não se fez outra coisa se não perder, estragar e vender a peso as obras dos nossos mais importantes musicos, que hoje nos vemos obrigados a ir admirar aos arquivos espanhois.

E' o que sucede com a «Lira de arco» do conego regrante D. Agostinho da Cruz e com o mais importante volume de obras corais do grande Duarte Lobo. A primeira destas obras é o mais antigo metodo de violino composto em absoluto na historia da musica, documento de valor mundial, impresso em Lisboa e de que se não conhece um unico exemplar em Portugal, a segunda que contem trechos a três coros e onze vozes confirmando a opinião de Joaquim de Vasconcelos erradamente refutada por Ernesto Vieira que afirmou nunca Duarte Lobo ter escrito para mais de nove vozes, está representada em Portugal, que se saiba, apenas por uma parte separada de baixo, existente na Biblioteca de Evora, o que representa, portanto, unicamente a musica de uma das vozes e de nada serve para a apreciação da obra.

Por isso, repetimos, muito menos daninho foi o mal material do terramoto do que o mal mental das duas ou três gerações que nos precederam.

O exemplar do primeiro metodo de violino, unico que se conhece, é um folio existente na Biblioteca Nacional de Madrid, impresso em Lisboa na oficina de Pedro Craesbeck no ano de 1639. Mais uma vez temos de dar razão a Joaquim de Vasconcelos contra Ernesto Vieira visto que o primeiro dá o livro como impresso citando a data, emquanto Vieira sustenta que as obras de D. Agostinho da Cruz «decerto não se imprimiram».

A primeira referencia que encontrámos á existencia da obra na biblioteca de Madrid foi num trabalho do erudito musicologo espanhol ha pouco falecido D. Rafael Mitzana que se limitou contudo a apreciá-lo sob o ponto de vista da arte instrumental peninsular.

O que mais interessa, a questão da prioridade da «Lira de Arco, ou arte de tanger rabeca, dedicada a D. João Mascarenhas, conde de Santa Cruz», sobre todos os outros metodos de violino está felizmente assegurada, o «Scolaro per imparare il violino», citado por Moreira de Sá como o primeiro, é mais moderno, as obras anteriores de Jeronimo de Moravia, M. Agricola, Philippe Jambe de Fer e outros, são de indole muito diversa, tratando de todos instrumentos do que chamaremos a orquestra de então.

Quanto ao conteudo, ao plano do livro, não difere essencialmente de um metodo moderno, o que o torna interassantissimo sob o duplo ponto de vista da musica pratica e da pedagogia primitiva do violino de que somos portanto os primeiros codificadores em obra desenvolvida e especial.

O folio que classificamos como o mais importante volume das obras de Duarte Lobo existe em estado relativamente bom no coro da catedral de Valladolid e contem os celebres responsorios e missa do Natal a 4 e 8 vozes, e mais obras, todas das melhores do seu autor, a 8 e 11 vozes. E' o unico exemplar completo que resta do folio impresso em 1602 na casa Plantin.

Por informações colhidas em Espanha e que nos não foi possivel verificar, soubemos ainda existirem obras de Lobo nas catedrais de Toledo e Valencia, parecendo-nos que as de Toledo devem ser de Afonso e não de Duarte Lobo, por ter sido, o primeiro, mestre de capela na velha cidade castelhana. Como, porém, de Afonso Lobo só se conhece um livro impresso que não pode conter senão uma parte minima da sua obra, que se sabe ter sido grande, que interesse não haveria para a musica portuguesa em procurar nos arquivos de Toledo os seus manuscritos, ou copias que deles tenham sido tiradas?

Os musicologos espanhoes ocupam-se, como é natural, primeiro dos seus musicos, e eles são tantos e tão bons que não lhes sobra tempo para se ocuparem dos estrangeiros. A' nação espanhola devemos a conservação de muitas riquezas musicais por nós desbaratas. Saibamos agradecer a esta o nosso patrimonio salvo, mas não nos sugeitemos á vergonha de ter de recorrer áqueles, á sua pena e ás suas faculdades de trabalho para que um dia, perante a Europa e o mundo, possamos surgir no nosso verdadeiro lugar, como nação musical.

Luiz de Freitas Branco

PRECISAIS DE DINHEIRO?
não perder tempo. Dirijam-se á nova casa de penhores na
Rua S. Pedro d'Alcantara, 45, sobre-loja
de Carvalho & Crispim Lt.a
que o empresta sob caução a juro modico e convencional
Optimas acomodações para roupa e valores. Rapidez e sigilo

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Marquesa de Unhão, Baronesa de Santa Comba Dão, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Beatriz de Paiva de Almeida (Seixo) e D. Maria Luiza Guedes Pinto Machado.

E os srs.:

Conde de Sobral, dr. Alfredo Martins Fernandes Nogueira, dr. Albano Bordallo Pinheiro Travassos Valdez, Julio Correia de Sá, Antonio de Castelo Branco, Humberto Rodrigo Kluf Lopes da Silva e José Lourenço Pires.

Festa de caridade

No sabado, realizou-se no Eden de Santo Amaro de Oeiras uma interessante festa de caridade, em que tomaram parte algumas das principais familias que veraneiam naquela linda praia. Entre os numeros mais curiosos havia os seguintes quadros vivos: «Grego»—«Espanhol»—«Hino á Primavera»—«Oriental»—que foram interpretados pelas senhoras: D. Carmen Pistachini, D. Aida Cardoso, D. Maria da Conceição de Orey, D. Maria Inês Perez, D. Filipa de Vilhena Torre do Vale, D. Maria Cordeiro, D. Rosina Diogo da Silva, D. Maria Luiza Costa, D. Esmeralda Silva, D. Maria Tereza Rosado Convreur de Oliveira, D. Maria Paula Rosado Convreur de Oliveira e D. Adelia Cruz. Serviu de ensaiadora a senhora D. Filipa de Vilhena Torre do Vale.

Ainda se fizeram ouvir ao piano, numa «Valsa de Chopin», a senhora D. Maria Paula Rosado Convreur de Oliveira, e no «Momento musical», de Schubert, a senhora D. Adelia Cruz.

As festas do Estoril

Foi verdadeiramente entusiastica e brilhantissima a inauguração da magnifica Sala de Concertos do Parque do Estoril. O belo e vasto recinto—um dos melhores, ou o melhor salão de concertos de Portugal—ornado com arte sobria mas de perfeito bom gosto, achava-se completamente ocupado por um auditorio de elite. O programa, composto por Francisco de Lacerda, o nosso grande artista e impecavel organizador, foi superiormente executado pelas duas distintissimas solistas Lea Bach e Fernanda Côrte Real, que foram calorosamente aplaudidas e festejadas. A assombrosa tecnica e musicalidade de Lea Bach produziram profunda sensação no auditorio, tendo-nos particularmente maravilhado a execução da bela fantasia sobre «Sadko» de Korsakoff.

Fernanda Côrte Real, com a sua voz limpida, segura e inteligentemente conduzida, foi tambem muito aplaudida em tudo o que cantou, distinguindo-se na divina «Chanson Triste» de Duparc—que não pode, na verdade, ter melhor interprete. Francisco de Lacerda é, como muito bem disse o ilustre critico musical do «Diario de Lisboa»—um assombroso acompanhador, aliando á segurança e modestia dos Mestres, o dom superior de trazer para o frio teclado de um Bechstein as doces e generosas sonoridades de uma orquestra... «que saiba acompanhar!» O publico, que bem sentiu e compreendeu a parte do sucesso que lhe era devida, insistiu em demonstrar-lho com os seus frequentes e ruidosos aplausos. Em resumo:—«soirée» admiravel, artistico e prometedor inicio de uma longa série de recitais, destinada, ao que nos dizem, a prolongar-se por todo o inverno!—*Dom Ruy.*

Casamentos

Para o sr. Horacio Borges, filho da sr.a D. Firmina Borges e do sr. Alfredo Borges foi pedida em casamento a sr.a D. Maria Alice Niz, gentil filha da sr.a D. Arminda Niz e do sr. Jeronimo Niz.

O pedido foi feito pela mãe do noivo devendo a ceremonia realizar-se em breve.

—Está justo o casamento da sr.a D. Lucia Ribeiro Lemos, interessante filha da sr.a D. Maria Ribeiro Lemos e do sr. Antonio Augusto de Almeida Lemos, já falecido, com o sr. Celestino Cabral Pinto, filho da sr.a D. Margarida Augusta de Sousa Cabral e do sr. José Cabral Pinto de Carvalho, já falecido.

A ceremonia deve realizar-se brevemente.

—Em Arcos de Val-de-Vez realizou-se o casamento da sr.a D. Conceição Rivera Duran com o sr. Atilano Martins Durão, tendo servido de padrinhos por parte da noiva a sr.a D. Elvira Rivera Duran Martinez e o sr. Manuel Rivera Duran e por parte do noivo a sr.a D. Balbina Martins Saraga e seu marido o sr. Saul Salazar Moscoso Saraga.

Finda a cerimonia religiosa que se efectuou na igreja de S. Salvador, foi servido um «lunch» aos convidados, partindo depois os noivos para Braga, onde vão passar a lua de mel.

Na «corbeille» figuravam lindas e ricas prendas.

Em viagem

Com sua esposa a sr.a D. Josefina Pinto dos Santos Menéres, suas gentis filhas D. Josefina e D. Maria Beatriz, e seus filhos José e Alberto, deve ter regressado da sua casa de Vila do Conde, á de Vila Nova de Gaia, o sr. José Menéres.

—Encontra-se actualmente na Figueira da Foz, com seus filhos, a sr.a D. Gracinda de Almeida, esposa do importante industrial hoteleiro sr. Alexandre de Almeida.

—A' sua casa no Porto, regressou de Vila do Conde, com sua esposa a sr.a D. Adelaide da Cunha Reis, e seus filhos, o sr. Guilherme da Cunha Reis.

—Estão na Figueira da Foz, os srs. viscondes de Olivã.

—De Vila do Conde partiu com seus seus filhinhos, para Alvelos, a juntar-se a seus pais os srs. viscondes de Alvelos, e sr.a D. Maria José de Barros Belmarço, esposa do sr. Hugo Navarro de Andrade Belmarço.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.a Cidalia Guedes de Andrade Santos, regressou da Figueira da Foz a Lisboa, o ilustre clinico sr. dr. Carlos Santos.

—Para Guimarães, onde vão ser hospedes da sr.a D. Arminda Felgueiras Cardoso de Meneses (Margaride) e do sr. Alberto Cardoso de Meneses (Margaride), partiram de Vila do Conde, onde estiveram hospedes dos srs. condes de Castro e Sola, as sr.as D. Maria Francisca e D. Eugenia Maria Meuron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos.

—Da Figueira da Foz regressou a Lisboa, com suas gentis filhas D. Alice e D. Maria Carlota, e seu filho José, a sr.a D. Lucia Guedes de Andrade.

4 DE OUTUBRO
FIXEM ESTA DATA

A's Senhoras
Espanholas para tratamentos varios, ... mia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo.

NOS JORNAIS DE HA 50 ANOS

A idade-media

na Historia da Civilisação

e a polemica

Antero-Oliveira Martins-Julio de Vilhena

Oliveira Martins

Julio de Vilhena

DE OLIVEIRA MARTINS A JULIO DE VILHENA

Concluiu o sr. dr. Vilhena a sua réplica, ouviu-se a acusação e a defeza, cumpre ao jury, isto é, ao publico, decidir. Eu só peço a palavra para explicações; não venho protrair a questão, venho apenas, o mais breve e resumidamente que posso, esclarecer os pontos a que a argumentação do meu ilustre antagonista foi defeituosamente aplicada.

O sr. Vilhena como sucede sempre áqueles a quem a inteligencia póde mostrar o mau terreno em que se colocaram, divaga para ostentar uma vitoria, facil, por não discutida; torce os argumentos ao sabor do seu capricho; — o que é peor de tudo — cala-se quando não sabe ou não póde responder.

Logo a principio, quando se trata da autoridade dos mestres S. Ex.ª confundindo «intolerancia» com «autoridade», increpa-me por eu citar autores. Mas não lhe declarei eu logo desde o principio, que não era erudito? Pretendi acaso passar por tal? E' mister que se não confundam erudição e saber.

Necessito ser breve: quem tiver lido o que escrevi sabe a fundada autoridade dos mestres, e quem tiver lido tambem as conclusões do sr. dr. Vilhena, ha-de convir em que a replica é desigal, e «sem justiça a censura».

Vem logo a questão da influencia do elemento germanico na idade média; questão a que eu aludi apenas, porque a não considerei, nem considero essencial ao assunto da polemica.

Tratava-se de saber, — parece-me, — se a idade média, moral, social, politicamente, quando comparada com o estado anterior da Europa, era ou não um retrocesso, uma reacção. Não se discutia, parece-me tambem, o livro do sr. dr. Vilhena. Se a «ordem do dia» fosse essa, tinha eu muitas outras cousas que dizer: por exemplo, sorrir um tanto da seriedade com que S. Ex.ª olha para o bom fr. Bernardo de Brito, padre-mestre de patranhas.

Não, Ex.mo Senhor, não se tratava do seu livro das «Raças»; a questão sobre que eu «em vez de brigar adormeci»; é, pois subsidiario, não é essencial para o nosso caso. Eu não quiz divagar fóra de um assunto, já de si tão vasto.

Mas deixe-me observar-lhe agora que o «reviramento inexplicavel» a que atribue o meu romanismo, é, ao contrario, perfeitamente natural. Desde quando as palavras «activa» e «real», com que eu caracterizei a influencia germanica, querem dizer «absoluta» e «exclusiva», como S. Ex.ª imagina para me fulminar depois? A que vem os trabalhos da academia franceza, os artigos de Fustel de Coulanges? Dou-lhe a minha palavra que os li; li mais e aconselho-lhe (não se ofenda com isso a sciencia «oficial» de S. Ex.ª) o recente livro de Zeller sobre as origens da Alemanha. Concordo com quasi todos, são todos romanistas, tambem eu o sou, tambem o são Renan, Guizot e o sr. Herculano. E depois? «quid inde»?

Todos esses livros, todos êsses trabalhos, provam uma verdade, que é de ha muito a corrente scientifica do campo, momentaneamente interrompida pelo pan-germanismo politico prussiano, isto é, que as raças germanicas vasaram a sua civilisação nos moldes civis da antiguidade. Mas Coulanges e Zeller e a Academia franceza caem hoje num vicio doutra ordem; convem a saber o deixarem de parte a historia do espirito humano, a influencia «activa» e «real» que, dentro dos moldes civis latinos, exerceu o genio da raça germanica.

Parece-me que, se o Sr. Dr. Vilhena leu bem as cartas trocadas entre Strauss e Renan, ás quais alude, era isso que lá havia de ter encontrado; eu li-as, e mais li ainda, que «do comercio reciproco das duas raças nasceram os mais belos frutos da natureza humana, ele é o principio da civilisação moderna, a causa da sua superioridade, e a melhor garantia da sua duração». (Ref. intell.).

Quanto a Guizot, ia mais longe ainda, como o reconhece o Sr. Doutor; mas increpa-me por eu citar Guizot, pois que proclama a influencia benefica do Cristianismo; que tem uma coisa com a outra? Ou será obrigatorio, aceitando «uma» opinião de um autor, aceitá-las todas? Se a «sciencia oficial» argumenta assim, pobre da sciencia oficial!

Vem afinal o Sr. Herculano e o Sr. Dr. não sabe a «que proposito» foi chamá-lo. Eu lh'o digo: abra a «Historia de Portugal», vol. 1.º, pag. 20, e aí poderá ler:

«Novas migrações desciam do septentrião ao meio dia da Europa «para o renovar», como em tempos remotissimos tinham descido das chapadas interiores da Asia a povoá-lo... Daquele grande cataclismo «nasceram as nações modernas».

Ora agora, se eu necessitasse de usar dos processos que S. Ex.ª adoptou tantas vezes ao responder-me podia, não acha? acusá-lo de não ter lido a «Historia de Portugal». Espero, pois, que o Sr. Dr. fique sabendo a «que proposito ia ali o venerando nome do Sr. Herculano».

E agora, aqui entre nós, quere que dos seus artigos eu lhe prove como a sua opinião se abalou? Pois é facil. A pag. 105 das suas «Raças» escrevia S. Ex.ª que o elemento barbaro tivera um papel «completamente passivo»; e agora nos seus artigos encontro a frase modificada assim: o elemento germanico não teve influencia organica «nas novas instituições». Eis aqui, pois, a minha conclusão: concordo, sempre concordei com a segunda redacção; não concordo com a primeira. Os germanos não alteram as formulas da sociedare anterior, animaram-as, porém, com o seu genio peculiar natural.

E' esta revivificação que, quanto a mim, constitue a superioridade da civilisação moderna. E é só pelos seculos XV ou XVI, que o genio germanico, educado nos moldes da civilisação antiga, começa a combinar-se organicamente com o genio dos povos latinos.

Chegando ao Cristianismo, S. Ex.ª afirma-me que segue a opinião de Troplong. Não lhe dou os parabens por isso. Quanto a mim, o cinico corifeu do segundo imperio, o senador, sorria antecipadamente do «pastiche» que ia levantando para uso... da sciencia oficial. Eu sou com efeito da opinião do Syllabus: entendo que o Cristianismo é uma religião, que a ideia de religião importa o inverso da de liberdade; que a independencia da razão não consente a autoridade infalivel da revelação, etc. E em materia de Cristianismo, permita-me a sciencia oficial este paradoxo mais; dou maior improtancia á igreja do que aos juristas politicos, para quem a religião é uma instituição civil e o clero um elemento partidario!

Chamei romantico á especie de Cristianismo representada em Troplong, que afinal confessa pertencer aos stoicos toda a parte moral e filosofica do direito romano, como escrevi no anterior artigo. O Sr. Dr. Vilhena diz-me que ninguem mais «romantisou» o Cristianismo do que Renan. Que conclusão é esta? Ser «romantico, fazer romances» (demos que Renan os tenha feito) são coisas diferentes. Romantica tem-se chamado á escola que nasceu em França com Chateaubriand, o inventor do novo Cristianismo e na Alemanha ao partido escola que o Dr. Strauss fustigou no seu celebre panfleto do imperador romantico, Juliano apostada. Feita esta pequena observação, prossigamos.

Não basta dizer que o Cristianismo sofreu a «influencia do meio», é necessario reconhecer «que nasceu do meio», o que não vem a ser o mesmo. Ou o Cristianismo foi «revelado» pela boca divina de Jesus, e ness caso a polemica historica é ociosa; seria mister entrar numa analise da ideia de Deus; — ou é uma doutrina humana, cujas origens é necessario determinar. Bem ou mal, eu busquei fazê-lo; o Sr. Dr. fugiu á questão e faz espirito com Jesus e... Felix Pyat; é faltar á dignidade do assunto.

Eu submeto o corpo de doutrina moral chamado Cristianismo a uma critica filosofica; depois, comparando os resultados com os principios em que para nós se resume o progresso, conclui que o Cristianismo era reaccionario. S. Ex.ª, em nome do positivismo, vem dizer-me que a intervenção dos cristãos no mundo foi util. E' mister não confundir duas coisas distintas; dizer que foi util a acção desta ou daquela instituição, provando a influencia positiva que teve, é um argumento filosoficamente nulo. Tudo quanto «existiu», teve uma razão necessaria para que «existisse»; nesse sentido foi util.

Eu agora, que não sou positivista, nem historica nem metafisicamente, chamo para o meu lado a autoridade do oraculo Littré, e peço a S. Ex.ª que medite bem o que ele tem dito e escrito sobre o principio da revelação que é a base das religiões; peço-lhe que medite na razão por que Littré defendendo os actos da igreja na idade média, combate os principios do Cristianismo. Em o Sr. Dr. Vilhena pensando sobre isto, decerto compreenderá o fundamento dos meus argumentos, e a fraqueza dos seus.

Quando se trata de saber se o «principio» de Cristianismo é a liberdade racional e humana, vem S. Ex.ª dizer-me, que ha muito bom-senso, em S. Tomás! Pois deixou lá nunca de haver homens de juizo em todos os tempos, em todas as seitas?

Acredite S. Ex.ª, que eu tive a paciencia de ler Santo Agostinho e S. Tomás «nos originais»; não agora, ha muito tempo; não me guiei por citações mutiladas de Laurent, como S. Ex.ª se guia por citações de «Suares»; e prometo seriamente converter-me, quando S. Ex.ª me provar, que o «principio» dos livros «De civitate Dei» e «De regimine» e o da liberdade racional e humana.

Mas S. Ex.ª, com uma arte insigne para confundir as coisas, aproxima logo «liberdade, nivelamento e igualdade». Ora, aqui é mister observar ao Sr. Dr. que o principio do Cristianismo (como o de todas as religiões) não era «liberal» exactamente por ser misticamente «nivelador» e «igualitario». Não foi esquecimento pois, quando eu afirmei no Cristianismo estas duas feições. Até lh'as apontei nos jesuitas!

Hoje, Ex.mo Sr., em que pesa á sciencia oficial, e á confusão extraordinaria que reina no espirito de V. Ex.ª sobre as questões modernas de direito publico, hoje não é licito confundir a «Internacional» de Rousseau, Proudhon e Felix Pyat e Luiz Blanc. Para a sciencia oficial tudo isso é uma mistura indigesta de «coisas»... lá para a «baixa» de Lisboa sucede outro tanto; os janotas estão de acordo com o magisterio.

Atrevi-me eu a aconselhar ao Sr. Dr. Vilhena a leitura de Comte, de Michelet e de Poudhon sobre a questão da familia: e S. Ex.ª responde-me que o primeiro, «historicamente», aprova a acção do Cristianismo sobre ela: que tenho eu com isso? Quando eu citei os três nomes, referia-me unicamente á analise psicologica e moral, e mantenho, o meu conselho, não já para o Sr. Dr. que se ofendeu com isso, mas para todos que o quizerem seguir. Quanto a Michelet vá o Sr. Dr. lendo alguma coisa mais do que as «Origines du droit» e verá a razão do meu dito. Quanto a Proudhon não... porque é «azedo». Um «sujeito azedo», eis a conclusão do Sr. Doutor. Questão de palavra. Azedo! pois não acha o Sr. Dr. que o vinagre bem picante é por vezes um bom condimento na mesa? Proudhon, azedo! S. Ex.ª já «adorou» Proudhon... «mas depois dos seus estudos oficiais» sobre economia politica concluiu que era azedo. Sabe porque concluiu assim? Exactamente porque «adorou», se em vez de «adorar», tivesse «estudado», porventura hoje o encontraria doce.. ... ...

OLIVEIRA MARTINS

COLISEU DOS RECREIOS

Amanhã—Sabado—Amanhã

ESTREIA

DA

Grande Companhia de Circo

Ultimas novidades mundiais

Bilhetes á venda

4 DE OUTUBRO

FIXEM ESTA DATA

"O TERRAMOTO,,

A cinematografia americana triunfante em todos os campos, tem nas super-produções da casa «Universal» as suas mais lidimas representantes. Por sua vez, a gigantesca firma de Los Angeles, tem em Lon Chaney o seu maior artista.

Desta forma, os directores da firma, têm o maior empenho em conseguir os melhores assuntos para o extraordinario comediante, o rei da caracterisação, o interprete formidavel da «Notre Dame de Paris» e do «Fantasma da Opera». Um dos seus melhores «films» é o que hoje se estreia no Condes, «O Terramoto», em que se reproduz com a maior fidelieade a celebre catastrofe de São Francisco da California.

A ÉPOCA DO OUTONO

Quatro estreias

no «Bal-Tabarin»

Inaugura-se ámanhã a época do outono, no *Bal-Tabarin* com a apresentação de quatro novas artistas, bailarinas e coupletistas, interessantissimas.

Viola e Margot são na verdade duas estrelas de *cabaret* a quem está reservado um seguro triunfo. As outras duas artistas, cujos nomes ámanhã daremos, são tambem, incomparavelmente, duas figuras de grande destaque em Espanha.

O espectaculo de ámanhã deve constituir uma noite de arte neste elegante *cabaret*.

La Pastorcillo e Asunción Cordoba têm sido imensamente aplaudidas nos seus interessantissimos *couplets*.

O *Bal-Tabarin* tem um belo serviço de restaurante, havendo baile e conservando-se aberto toda a noite.

Dr. Dagoberto Guedes

De regresso do estrangeiro, retomou a sua clinica.

Boqueirão do Duro, 59, 1.º (Conde Barão)—Das 3 ás 7 da tarde—Telef. 2792-C.

Manteiga finissima marca sem rival

Recebida directamente, em latas de 1, 1|2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito L.da. Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87. Telefone N. 3300.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE Lindos modelos

SOUSA E BRITO—182, RUA DA ROSA, 190

IMMALIN

Reapareceram os antigos produtos da acreditada marca alemã. A melhor pomada para calçado. A melhor cera para moveis e oleados. O melhor limpa metais. Pedir nas boas casas

IMMALIN

Em deposito, J. N. COELHO. Telef. N. 1143

A Cidade

A. ALMEIDA DIAS

Assistente da F. de M. de Lisboa — Medico da Clinica de Doenças Nervosas do Hospital de Santa Marta

Retomou a clinica

Doenças Nervosas — Electroterapia — Diatermia

Raios ultra-violetas

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º — A's 13 horas

TELEFONE N. 2989

Chá das cinco

Um soneto de Gomes Leal

Acabo de ver, numa livraria, o ultimo numero da *Seara Nova*. Sem desprimor para os seus colaboradores, esse numero vale por um soneto inedito de Gomes Leal, intitulado *Acorda, oh Burro!*

Mais uma vez o grande poeta — que não foi parar aos Jeronimos — talvez por se ter convertido ao Catolicismo — da *Historia de Jesus* e das *Claridades do Sul* — se apresenta o grande revoltado romantico que sempre foi, vivendo uma vida de boemia á maneira de Paul Verlaine, e quasi morrendo desgraçadamente como este, depois de se ter erguido para Cristo!

Gomes Leal, que o futuro saberá estudar com carinho, é um dos nossos maiores poetas — pela ausencia de literatura da sua obra. Gomes Leal é a antitese de Junqueiro — é o sangue vermelho que se ri da retorica vã das palavras!

Irregular, imperfeito como todos os genios creadores, Gomes Leal esteve ha pouco tempo arriscado a perder-se na barafunda anonima e subterranea dos ossos do Alto de S. João. Um vereador inteligente — salvou-o dessa morte definitiva. E' doloroso como estes homens esquecem facilmente, de um momento para o outro.

Gomes Leal está pedindo uma antologia. E' preciso salvá-lo — como se salvou João de Deus. A *Seara Nova* publicando este soneto admiravel e de uma tão flagrante oportunidade, honrou a grande memoria de Gomes Leal e assumiu uma atitude de desassombro a que devemos prestar justiça. Realmente nos quatorze versos desse soneto está toda a angustia deste momento doloroso — tragedia de Shekspeare com musica de Ofenbach...

Alves Martins

A busca da policia á C. G. T.

Os jornais noticiam hoje que esta madrugada a policia entrou na séde da Confederação Geral do Trabalho e passou ali uma busca. Esta manhã, um nosso «reporter», a convite daquele organismo operario, visitou a sede da C. G. T. Verificámos os estragos feitos pela policia.

Pelas paredes foram destruidas proclamações, anuncios e cartazes oficiais. Na séde do Sindicato Unico da Construção Civil vêm-se pelo chão, rasgados, todos os papeis da escrituração, quotas, documentos, livros de registo, etc.

O mesmo sucedeu na séde do Conselho Tecnico, vendo-se espalhado dinheiro pelo chão, uma nota de cem mil réis, e outra de cincoenta, e muitas cedulas de cinco tostões, não devendo tudo prefazer duzentos mil réis.

Está empastelado um cavalete de tipo, e quadros, material de escritorio, etc.

Na sala do grupo dramatico destruiu a policia parte do mobiliario, rasgando todos os livros de escrituração, quotas, originais, etc. No edificio encontrava-se, já deitado, o continuo, que protestou contra o acontecimento.

General Sousa Rosa

Ao que nos consta, o general de cavalaria sr. Tomaz de Sousa Rosa vai enviar ao sr. ministro da Guerra um requerimento pedindo que seja definitivamente esclarecida a sua situação militar.

Trata-se ainda do processo movido áquele distinto oficial do nosso Exercito por virtude de acusações feitas num semanario da provincia.

Grupo «Os divertidos»

A diversos arredores de Lisboa, realisa o grupo «Os divertidos», composto de 12 socios, o seu primeiro passeio no proximo dia 5.

AS FORÇAS VIVAS

Quais são

os nomes

que vão ser propostos

nas proximas eleições

pela União dos Interesses Economicos

Fiel ao seu programa, o *Diario de Lisboa* pretende arquivar todas as opiniões politicas e todos os pensamentos portugueses, especialmente nesta hora em que as eleições estão á porta.

O sr. Carlos de Oliveira, digno presidente da Comissão Eleitoral da U. I. E. era a pessoa naturalmente indicada para nos dar esclarecimentos sobre o que este organismo pensa fazer nestas eleições. Procurámos o sr. Carlos de Oliveira, e á nossa pregunta sobre quais seriam os circulos em que a U. I. E. proporia candidatos, respondeu:

— Com efeito, pensamos em propor candidatos por varios circulos, dos quais alguns vieram já recentemente a publico. Bem entendido, porém, que a mais de um mês ainda do acto eleitoral, a elaboração completa dessa lista não pode ser dada ainda, pois a fixação dos circulos a que concorremos, dependerá não só de certas circunstancias, como da organização definitiva de algumas comissões locais representativas das forças economicas da região.

— Têm encontrado dificuldades?

— Como sabe, a U. I. E., assentando em bases inteiramente novas e tendo objectivos que não colidem com os objectivos politicos dos partidos, mas que apenas pretendem acordar um sentido politico-economico na nação, desenvolve uma acção que tão depressa é subitamente entravada por obstaculos pouco conhecidos ainda no nosso meio, como é facilitada por outros inesperadamente favoraveis.

— A origem dos obstaculos?

— Os obstaculos têm quasi sempre origem nos profundos vicios de que, mercê de uma corrupção politica que vem de longes tempos, se foram criando nos costumes portugueses, isto é, a dependencia dos politicos, o espirito de rotina na maneira de considerar as coisas publicas. Mas o que desde já posso afirmar, é que esses vicios — de tal forma a hora que passa se antolha a todos decisiva para o futuro do país — cedem com bastante facilidade perante as nossas razões de caracter patriotico e preventivo de grandes males em perspectiva.

— E sobre candidatos?

— Podemos afirmar que ao futuro Parlamento, enviados pela U. I. E., só irão pessoas que, pelo seu passado de criaturas honestas, trabalhadoras e competentes, não desvirtuarão os principios em que assenta a União dos Interesses Economicos e possam plenamente corresponder ás aspirações de vida nova.

— Disse-se que os srs. Pereira da Rosa e Alfredo Ferreira não aceitariam ser eleitos...

— O patriotismo do sr. Pereira da Rosa, nunca desmentido, não lhe permitirá nunca tal atitude, antes lhe indicará como absolutamente necessario para o país, na hora presente, que nenhum dos seus antenticos valores se alheie da vida politica activa. O sr. Pereira da Rosa, e o mesmo digo em relação ao sr. Alfredo Ferreira, sendo um homem de acção, de iniciativa e de ideias não será do numero dos que possam ainda hoje pensar mais no proprio interesse e comodismo do que nos supremos interesses da Patria.

DRAMAS SANGRENTOS

UM HOMEM FERIU A MULHER

tentando em seguida suicidar-se

O crime de hoje não tem entrecho. Foi o final desesperado de duas vidas, que a existencia não combinou com alegria e enternecimento. Não era gente pobre — era gente que trabalhava e tinha uma casita modesta, em Telheiras de Baixo, que ficou cheia de sangue esta manhã.

José Mendes Barão, fiscal de balança na Alfandega de Lisboa, tinha dez anos de casado com Deolinda Dias Lourenço — 25 anos que foram bonitos.

A Deolinda vivia mal com o marido. As duas filhitas eram o unico lenitivo do casal. A mulher, indolente, preguiçosa, pouco de soalheiro, mas muito de taberna — embriagava-se muitas vezes.

Quando o José chegava do trabalho estava ela estendida na cama, sem forças, sem vontade, amnesica e implicante. O marido ralhava-lhe — ela ralhava; as crianças choravam. As questões eram continuas. A Deolinda ia para casa do pai: Joaquim Lourenço. Deixava-se lá estar até á reconciliação. Ha quatro mezes, porém, ficou lá de todo, com uma das filhas.

Esta manhã, deviam ser oito horas, a Deolinda foi a sua casa de Telheiras de Baixo. Bateu á porta.

O marido dormia — ela bateu de novo. A visinhança espreitava. Pouco depois a Deolinda entrava em casa e pedia a sua roupa ao marido. Houve discussão, por nada, pela roupa — motivo daquela vida continua de ralhos e disputas. Ele teimou que não lha dava, pensando no lar vazio, nos moveis por limpar. Em tudo — menos nos filhos.

Palavras mais altas. O Lourenço disparou dois tiros sobre a Deolinda. O primeiro acertou-lhe num braço e de raspão ainda lhe tocou num ombro. A mulher caiu. O Lourenço julgando tê-la morto, pôs o cano do revolver no ouvido e deu três vezes ao gatilho. Caiu banhado em sangue — sangue pelo ouvido direito, pela boca, pelas narinas.

Ela falava e dizia:

— Tenho frio...

Ele:

— Matei-me! Não quero vêr esta desgraça!

Os dois estiveram uma hora sem socorros medicos. Quando veiu o carro de socorro eram 9 horas. Conduzidos ao hospital de S. José foram logo transportados para o Banco. O Lourenço está gravemente ferido. A Deolinda deve escapar, se a doença que a tortura — a tuberculose — não a assaltar agora de vez.

O "DIARIO DE LISBOA,,

A festa

dos 15 mercados

e a forma

como vai nelas cooperar

a Escola de Paiã

O nosso presado colega *O Seculo* inseria hoje um artigo no qual se desenvolvem, circunstanciadamente, alguns dos numeros do programa das Festas dos Mercados, marcadas para 17 e 18 de Outubro.

Por ele se vê o alto e invulgar interesse que vão tendo as Festas da Cidade, de nossa iniciativa, e organisadas por uma grande Comissão, sob a égide da Camara Municipal, e com o apoio dos nossos prezados colegas da imprensa *Jornal do Comercio*, *Diario de Noticias*, *Seculo*, *Jornal da Tarde*, *Mundo* e *A B C*, entre outros jornais.

* * *

A Escola Agricola da Paiã, da direcção abalisada do sr. dr. Joaquim Pratas, antigo vereador dos mercados, vai tomar uma activa parte nas festas. Assim, pelo esforço e direcção deste ilustre agronomo, se organizará o Cortejo Anunciador, na tarde de sexta-feira, que terá uma grande bizarria e caracter, constituido por carros dos fazendeiros, que descerão a Avenida, atravessarão a parte central da cidade e desfilarão no Mercado 24 de Julho.

O sr. dr. Joaquim Pratas coopera com o sr. Matos de Sequeira, a fim de as barracas de evocação historica do largo de S. Domingos oferecerem os mais belos exemplares de frutas da estação. E ainda o pessoal da Escola terá de cooperar nas festas do mesmo mercado.

Os trabalhos de decoração e de iluminações dos mercados continuam, sob a direcção do sr. Augusto Pina e do engenheiro sr. José Carlos dos Santos. Devem atingir um brilhantismo invulgar.

* * *

As vendedeiras, que provavelmente irão á Camara Municipal, onde se efectuará a eleição, já estão mais ou menos escolhidas.

Os tipos mais bonitos são da região de Aveiro e proximidades, mas ha tambem interessantes raparigas do Minho, da Beira, da Estremadura e do Ribatejo.

O juri que ha de eleger a Rainha ficará definitivamente constituido por estes dias.

O premio do sr. Presidente da Republica

O sr. Presidente da Republica teve a amabilidade de enviar hoje ao *Diario de Lisboa* o magnifico premio que S. Ex.ª destinou para a recompensa das Festas dos Mercados.

Trata-se de um magnifico colar em ambar e cristal de rocha, de lindo efeito e valioso preço, e que se destina a uma das Rainhas eleitas nos mercados.

A Comissão está profundamente reconhecida a S. Ex.ª.

Amarelhe

Regressou de Vila do Conde, onde foi expôr alguns dos seus trabalhos, o distinto artista sr. Amarelhe, que em breve tenciona abrir uma exposição no Estoril.

4 DE OUTUBRO

FIXEM ESTA DATA

ESPIRITA

TUDO consegue rapido. Trata com seriedade. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º

CASINO RIBAMAR
PRIMOROSO SERVIÇO DE RESTAURANTE
Almoços .... Esc. 12$00
Jantares concertos.. » 14$00
Cinematografo na vasta esplanada
ENTRADA GRATIS

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE · A'S 8 3|4 · HOJE
Na vespera do combate

PORTUGAL LA' FORA

A' volta da representação portugueza na proxima exposição Ibero-Americana . . .

Do ilustre artista sr. Jorge Colaço recebemos a seguinte carta:

Meu ex.mo amigo.—Em primeiro logar, permita-me que lhe agradeça e me felicite pelas duas cartas publicadas no seu interessante jornal de 28 do corrente, e que directamente se relacionam com a participação de Portugal na Exposição Ibero-Americana de Sevilha. Quanto á primeira carta, assinada pelo sr. Adães Bermudes, ilustre presidente da assembleia geral da Sociedade Nacional de Belas Artes, cumpre-me, como socio desta Sociedade, e nessa qualidade, confirmar o convite feito pelo sr. Adães Bermudes, insistindo pela sua aceitação:—Se o *Diario de Lisboa*, pela voz autorisada do seu colaborador, ou qualquer orgão da Imprensa, deseja que na Sociadade Nacional de Belas Artes se realise a grande reunião sugerida pelo distinto jornalista sr. Norberto de Araujo, na sua «Pagina de quinta-feira», alusiva a essa Sociedade, essa realisação será para ela uma honra que muito a penhorará. Ao confirmar este convite, creio interpretar o sentir de todos os meus consocios. Ao insistir pela sua aceitação, é porque considero esse reunião *necessaria e urgente.*

Pelo que respeita á carta do ilustre pintor sr. Antonio Soares, tambem sinceramente me congratulei. Afinal de contas, vejo que velhos e novos estamos de acôrdo. Nas festarolas internacionais em que não forem necessarios, suprimem-se os «Lusiadas», as Caravelas, etc... e... servindo-me das mesmas palavras do ilustre artista: «No caso presente da Exposição Ibero-Americana, seria absurdo não levar comnosco o padrão das quinas e com ele as galas restantes da idade azul da nossa nacionalidade»...... e... voltando ao chinguiço, expressão que, a meu vêr, a não ser pelo c cedilhado, mais do que regionalista, é uma expressão iberista; evidentemente que me doia ter que fazer um frete sósinho, levando ás costas os «Lusiadas», as Caravelas, as quinas e o resto... mas... desde que vislumbro, e ainda bem, que o frete pode ir a pau e corda, e que podemos ser dois ou mais a fazê-lo, então creia v. que, além da carapuça que encaixei, tambem aceito o chinguiço que me corresponde... e parodiando o «Leão da Estrela» para terminar, direi: com uns «Lusiadas» que não são meus, com umas Caravelas que não são minhas, com um chinguiço que não é meu e com um talento que não tenho, não posso fazer mais pela Patria e pelo passado... Cae o pano e mil agradecimentos por me aturar.

De v. etc.—*Jorge Colaço.*

A justiça militar

Recebemos a seguinte carta:

Meu caro Alvaro de Andrade:—Para o pobre soldado que V. ontem indicava como sofrendo pesadissima pena por não evitar o desaparecimento de artigos militares orçados em pouco mais de 200 escudos, quando conheço o caso já julgado dum oficial de superior patente, que se alcançou para jogar, em cerca de 200 contos de reis, e foi condenado em pena inferior á do soldado citado, e para ajuda do pagamento a fazer pelo mesmo soldado ao Estado, vos envio, meus amigos, 20 escudos.—De V. etc., *Alvaro Neto.*

ABADIA
(CAVE)
Restaurant da Moda
Dejeuners et Diners á prix fixe.—Soupers.
Praça Restauradores, 39

4 DE OUTUBRO
FIXEM ESTA DATA

O DEZOITO DE ABRIL

O general Carmona aguarda serenamente que o governo o informe dos motivos porque foi demitido...

Vindo de Evora, chegou ontem a Lisboa o general de cavalaria sr. Antonio Oscar Fragoso Carmona, antigo comandante da 4.ª divisão, que teve uma despedida muito afectuosa por parte dos oficiais seus subordinados.

Isto o que dizem as gazetas da manhã. E ninguem ignora tambem que o general sr. Carmona foi exonerado do comando que exercia, por virtude da sua acção, como promotor de justiça na Sala do Risco do Arsenal da Marinh.

O que levou o governo a adoptar medidas de tal violencia, indo atingir uma das figuras mais prestigiosas do exercito português? Eis o que ainda não foi tornado do dominio publico.

De positivo sabe-se apenas que foram aplicadas sanções a alguns dos que directamente intervieram no julgamento do Abrilismo e que uma das pessoas visadas foi o comandante da divisão de Evora.

* * *

Quando o procurámos hoje, de manhã, na sua casa modesta, á Ajuda, encontrámos logo uma resistencia tenaz, um proposito firme de não conceder entrevistas, de não tratar com jornalistas, sem que isso represente menos consideração, de não contactar, por qualquer forma, com o publico sempre ávido de escandalo.

O general sr. Carmona é militar e só militar. Nunca foi outra coisa, nunca outra coisa pretendeu ser. Anos sucessivos tem lidado com recrutas, permanentemente arregimentado e dedicado devotadamente ao exercicio da nobre profissão das armas.

Nem uma palavra de sua boca, portanto, sobre os acontecimentos. Mas alguem que convive com ele, e bem sabe das suas intenções e pensamentos, alguma coisa nos disse, traduzindo o estado de espirito do velho e ilustre militar. Mais ou menos o que ele nos dizia se o seu escrupulo em acatar os regulamentos da tropa não fossem um tudo nada superior á muita gentileza com que usa tratar com gente dos jornais.

A pessoa a que nos referimos, apontando-nos a sala de visitas modestissima, iniciou assim as suas considerações:

—E' o que resta a um general velho e honrado, depois de uma vida inteira de trabalho e de dedicação pela carreira que abraçou. Isto e a consciencia de ter sabido, em todas as circunstancias, cumprir o seu dever.

—Deste castigo o que pensa?

—Bem vê, o general esta um pouco superior a essas coisas, que se não explicam, de resto, muito bem. Aguarda serenamente que indiquem os motivos do castigo. Ignora-os, por emquanto. E como tem a certeza de que o governo, neste regimen democratico, é um governo que sabe cultivar as sãs normas da democracia, conta que não deixem de dar essa satisfação devida á sua situação e categoria.

—Esses motivos não foram detalhados na nota de demissão do comando?

—Não existe nenhuma nota de demissão. O general encontrava-se em Lisboa e foi apresentar-se, logo que terminou o julgamento, na secretaria da guerra. Um funcionario da 2.ª repartição informou-o do que se passava: o sr. ministro resolvera tirar-lhe o comando. Foi para Evora ante-ontem, acompanhado por seu genro, o capitão aviador sr. Ribeiro da Fonseca, e ontem mesmo regressou trazendo os poucos objectos que tinha na capital alemtejana.

Cumpriu apenas ordens.

Posso informá-lo, de passagem, que o sr. ministro da guerra é camarada de curso do oficial agora castigado, tendo a mesma patente e pertencendo á mesma arma a que este ultimo pertence. Se sua ex.ª castigou é porque, certamente, tinha para isso ponderosos motivos.

E o nosso interlocutor, adiantando-se ás preguntas do jornalista, foi explicando:

—Mas, afinal, porquê esse castigo? O que fez o general Carmona?

Desempenhou as funções de promotor num tribunal de excepção, de acordo com as indicações da sua inteligencia e da sua consciencia. Mais nada.

O processo estava mal organizado. E que culpa tem ele disso? Do processo arrancou o grau de culpabilidade dos diferentes reus e indicou-o ao juri. O juri que resolvesse. Mas então não é assim?

A seguir:

Acusam o general Carmona de ser mau promotor e de ser mau republicano.

De ser mau promotor acusa-o, aplicando-lhe uma forte sanção, o mesmo governo que o nomeou. Que o nomeou e que insistiu com ele para aceitar a incumbencia.

As coisas passaram-se assim: indicaram o general Carmona e ele preguntou, naturalmente, se não havia no Exercito mais nenhum oficial que pudesse fazer de promotor. Atenderam o argumento e indicaram outro, que se escusou, alegando a circunstancia de ter de depôr como testemunha no processo. Por fim, sempre o nomearam, atirando-o para um logar que não desejava.

O excelente promotor do julgamento de 19 de outubro foi o pessimo promotor do julgamento de 18 de abril. E ele, em ambas as circunstancias, procedeu de maneira identica. Mau republicano porquê? Preguntem aos soldados que têm passado pelas suas mãos se o conheceram alguma vez com outro espirito que não fosse o espirito republicano. Esse creio que não se apregôa em comicios; pratica-se na vida de todos os dias.

Então vai ao tribunal o sr. ministro da Guerra e faz o elogio publico do seu camarada Sinel de Cordes, vão já dos melhores, dos mais autenticos adeptos do regimen, desde o sr. Agatão Lança ao sr. Mayer Garção, todos atestam a excelencia das qualidades e sem intenções dos acusados e extranham depois a absolvição?! E querem, á viva força, que da absolvição seja culpado o general promotor?!...

Não. Para que o general Carmona fosse um admiravel promotor e um optimo republicano bastaria esta coisa bem simples: que um dos membros do juri tivesse votado a condenação em vês de votar, como votou, a absolvição. Creia que se, em lugar de serem três a absolver fossem três a condenar, o general Carmona andaria a estas horas erguido nos escudos e seria aclamado pelas turbas como o homem que soubera cumprir o seu dever e prestigiar o seu cargo. Assim demitem-no.

E a concluir:

—A sua atitude, repito-lhe, é a de esperar que lhe digam a especie e a importancia do crime de que o acusam.

Quando nos despediamos do nosso informador amavel, entrava em casa do general Carmona o seu camarada Sousa Rosa.

Interrogámo-lo:

—General, o que pensa do castigo aplicado?

—Sou um velho amigo do Carmona.

Não lhe posso dizer mais nada.

—Mas concorda com o que se está fazendo?

O general Sousa Rosa:

—Quere dizer alguma coisa? Diga que morri. E que desejo que falem de mim só no momento, que espero não virá longe, em que eu ressuscitar.

Pelos teatros

Rataplan!

Surge hoje no palco do Maria Vitoria, em novos numeros da revista «Rataplan!», a gentil «estrela» Lina Demoel, figura de incontestavel relêvo e de bela feição artistica, no teatro ligeiro.

Lina Demoel, que em pouco tempo alcançou um lugar brilhantissimo na revista, possue já uma longa galeria de criações, todas cheias de movimento, de vivacidade, de alegria expontanea, que ela sabe colorir de graça delicada e de emoção discreta. Primeira figura da companhia do Maria Vitoria, a galante «vedetta» vai, certamente, obter esta noite mais um dos seus melhores triunfos.

LINA DEMOEL

Coliseu dos Recreios

Ha grande interesse do publico pela estreia, ámanhã, no Coliseu dos Recreios, da grande companhia de circo. No cartaz da grande companhia figuram os «clowns» Carpi e Carpi e Irmãos Ferronis; os equilibristas portugueses Silvas; o saltador de obstaculos Thompson; Max Francesco que executa o perigoso «looping the loop» em automovel, dando no ar um emocionante salto mortal; os contorcionistas Nissathas; o campeão de bilhar Ribas; os ginastas de maromba Neiss; os ginastas serio-comicos Onward; os comicos Adriano e Charlot; os «faz-tudo» Irmãos Martinetes e os interessantes «augustos de soirée» Vicentito e Nino.

Atrás do reposteiro

A peça com que abre a época de inverno o teatro Nacional é um original de Carlos Selvagem, em 4 actos. A protagonista será interpretada pela actriz Ester Leão. Os ensaios vão começar brevemente.

—A companhia dirigida pelo dramaturgo Alfredo Cortez, que ontem chegou a Lisboa, vai ser reorganizada para no proximo dia 20 iniciar nova «tournée».

—Realiza-se hoje, no teatro Politeama, a festa de homenagem ao actor Chabi Pinheiro, com a comedia «O Leão da Estrela» e a colaboração dos artistas Lucinda Simões, Luisa Satanela, Laura Costa, Augusto de Melo e Estevam Amarante.

—Efectuou-se ontem a apresentação da companhia que vai explorar o teatro do Gimnasio sob a direcção artistica do actor Gil Ferreira e que começará a sua exploração pela comedia «A Guerra ao Vinho».

—Continúa marcada para o dia 8 do corrente, a inauguração da epoca de inverno no Apolo, pela Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, representando-se o drama de Antonio Enes, «O Saltimbanco».

—E' hoje que reaparece ao publico a actriz-poetiza Beatriz Delgado, estreando-se no genero revista. Interpretará dois papeis da actriz Laura Costa, na revista «Rataplan!», ha já a alguns mêses em scena no Teatro Maria Vitória.

—Começam hoje, no Theatro S. Luiz, os ensaios da Companhia que ali vai funcionar até ao regresso da Companhia Armando de Vasconcelos e de que são primeiras figuras Laura Costa, Almeida Cruz, Pires Marinho e Antonio Gomes, estreando-se com a zarzuela «A monteria», sob a regencia do maestro Roda.

—O «Magestic», do Parque Mayer, deve transformar-se dentro de dias em «Cabaret-dancing».

—Inaugura-se ámanhã, no Porto, a epoca do Teatro Aguia de Ouro, empreza Oscar Ribeiro, com a revista «Fado Corrido».

—Obteve completo exito a estreia no Alhambra da bailarina-coupletista Conchita Taberner, que pela primeira vez vem a Lisboa dar um resumido numero de espectaculos.

EXCURSOES

DIARIAS AOS ARREDORES DE LISBOA EM AUTO-CARD DE LUXO
COM O MAXIMO CONFORTO

Excursões diarias

50$00 Aos domingos: Lisboa, Cintra, Cascais, Boca do Inferno, Lisboa. A's quintas-feiras: Lisboa, Cintra, Mafra, Lisboa.

30$00 Passagens de ida ao "terminus" das excursões. **20$00** Passagens de ida a Cintra.

Partida: ás 10 horas da manhã, da Praça dos Restauradores, 78. Chegada ás 6 horas da tarde.

CORRIDAS DE CAVALOS na Marinha, Cascais

Dias 4 e 5 de Outubro

Carreiras consecutivas (ida e volta) da estação de Cascais ao Campo de Corridas na Marinha

Excursão a Fatima

12 e 13 de Outubro

(2 dias de automovel)

Reservam-se desde já bilhetes para esta excursão a 200$00 por passageiro

Excursões nocturnas

3 HORAS DE AUTOMOVEL TODAS AS NOITES

20$00 **AOS DOMINGOS — Lisboa, Amadora, Queluz, Cintra, Queluz, Amadora, Lisboa**
(Paragem de meia hora no Casino de Cintra)

15$00 **A'S SEGUNDAS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS** Lisboa, Amadora, Cruz Quebrada, Algés, Lisboa. (Paragem de 1 h. em Algés). **TERÇAS, QUINTAS-FEIRAS e SABADOS** — Lisboa, Odivelas, Caneças, Belas, Queluz, Amadora, Lisboa. (Paragem de meia h. em Caneças e 1 quarto de hora em Belas).

Ceias completas na Pensão Familiar de Caneças (antigo Hotel Costa) 10$00
PARTIDA ás 21 h., da Praça dos Restauradores, 78.
CHEGADA á meia noite e meia hora.

Aceitam se contratos de excursões particulares, pic-nics, casamentos, festas de familia, etc. — *As creanças teem condução gratuita, não ocupando lugar*

Reserva de lugares e partida das excursões da Agencia T. A. C. I.—78. P. DOS RESTAURADORES, 78

CHIADO TERRASSE

HOJE, ás 20 horas da noite
Reabertura e inauguração da epoca de inverno
Programa colossal

Principe encantador — 8 partes
Magnifica interpretação dos artistas Nicolás Koline e Natalia Kowanko

Mater dolorosa — 5 partes
Magistral drama por George Henrich

Pinturas em relevo — 2 partes — comica

TEATRO APOLO Empr. Luiz Ruas Ltd. — Tel. N. 4129

HOJE ás 21-15 HOJE

A Galderia

Ultimas representações

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21-30 em ponto

O LEÃO DA ESTRELA

RECITA DEDICADA
a CHABY PINHEIRO

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644

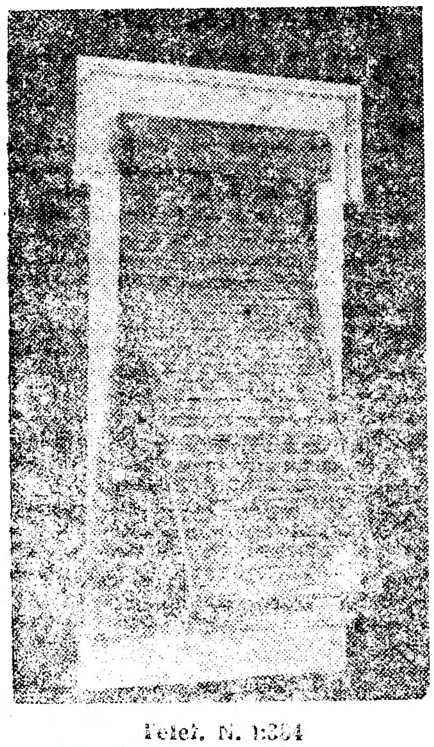
HOJE ás **8-30** e **10-30**

RATAPLAN!

ESTREIA de
Lina Demoel e Beatriz Delgado

Gelosias, Limitada

Stores Gelosias



Telef. N. 1:364
R. Maria Andrade, 11

PARTEIRA
Judite Silva
Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. C. 1901

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

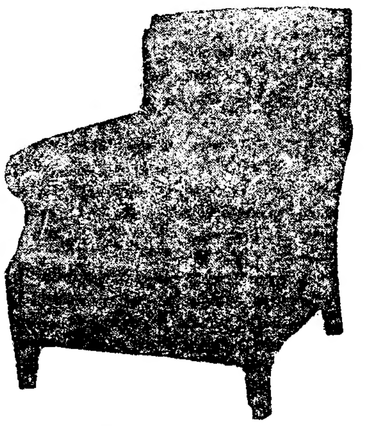
Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)
TEL. C. 3082



MOBILIAS DE ESCRITORIO

Genero Americano

temos em exposição mobiliario recebido directamente da fabrica de que somos representantes em Lisboa e que vendemos a preços reduzidos.

BIZARRO DA SILVA, L.DA
RUA AUGUSTA, 82 e 84
LISBOA

BAZAR DO CALHARIZ

= DE =

Carlos Duarte

Abriu este novo estabelecimento, filial da Kermesse Ideal, da Rua S. Paulo, 70 e 72, com um grande sortimento de Brinquedos, Utilidades, Quinquilharias, Objectos para brindes, Estatuetas, etc.

PREÇOS LIMITADOS

Não deixem de visitar esta casa

L. DO CALHARIZ, 17-A
EDIFICIO DA «LUCTA»

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Venda em leilão de um vagão palha

Faz-se publico que, no dia 6 de outubro, pelas 12 horas e na estação de Lagos, proceder-se ha á venda em hasta publica, de harmonia com os regulamentos, de um vagão de palha com o peso de 5:660 quilogramas, remessa de p. v. n.º 10:288 de Beja a Lagos.

A arrematação será feita a quem maior lanço oferecer sôbre a base de licitação de 1:030$00.

Lisboa, 30 de setembro de 1925. — (a) *Neves de Carvalho.*

Aviso

Nova Agencia funeraria
de armador e decorador
de
Castanheira & Mendonça, L.da

Antigo empregado da egreja de S. Sebastião da Pedreira Avenida Luiz Bivar, 10, junto ás trazeiras da egreja

Participamos aos nossos ex.mos amigos e clientes que abrimos a Nova Agencia Funeraria, com grande sortimento neste genero Armações de gala para casamento tanto para egrejas, como para salas armadas em capela, aluga-se passadeiras para casa e egrejas, grande sortimento em colchas em Damasco em diversas côres, para ornamentações de salas. Trata-se de todos os processos de casamentos civis ou religiosos, nesta Agencia encontra-se um grande e variado sortimento de artigos religiosos.

Serviço permanente a qualquer hora do dia ou da noite, nesta Agencia ou em casa dos proprietarios, Travessa de S. Francisco Xavier, 12, em frente á Egreja. Telefone provisorio, 1878 N. ou Calçada do Garcia, 38, 5.º, esq.

4 DE OUTUBRO

FIXEM ESTA DATA

SRS. MILITARES E PAISANOS

LEIAM:

Na casa Teofilo, os Senhores mandam fazer os seus fatos e compram os seus artigos, tudo mais barato. Fatos a feitio, bons forros, a 150 escudos. Facilita-se o pagamento.

41, TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 43
JUNTO AO LARGO

AVENIDA PARQUE

(Antigo Parque Mayer)

HOJE — Quinta-feira, 1 — HOJE

Inauguração
DAS
Grandes Festas do Outono

Deslumbrantes decorações
Profusa iluminação
Fogo de artificio
Noite de festa e alegria

BRILHANTE CONCERTO
PELA APLAUDIDA
Banda da Escola Central de Reforma
composta de 50 figuras, com termo de clarins, que executará varias peças do seu escolhido repertorio sob a regencia do maestro
RAUL PORTELA

Musicas permanentes por varios grupos e orquestras

JAZZ-BAND

As instalações do Parque estarão abertas toda a noite

Cinema ao ar livre, Espectaculo de cabaret no Salão Alhambra, Barracas de farturas, Salão de Variedades, Tombolas, Tiro ao Alvo, Carroussel, Bars, Restaurants, Fotografias, Recreios e Diversões, Esplanadas.

O recinto mais agradavel de Lisboa

As senhoras e crianças acompanhadas de cavalheiros teem entrada gratuita

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Maria Helena Soares Couto Fernandes

FALECEU

R. I. P.

Eugenio Ferreira Fernandes, ausente, Maria da Gloria Soares Couto, Alice Ferreira Fernandes, Joaquim Albino Fernandes, Armando Henrique Soares Couto, sua mulher e filhos, Carlos Ascenso Soares Couto, sua mulher e filhos, Maria Manuela Soares Couto Guimarães e seu marido, Maria Luiza Couto, Estefania Soares da Costa, filhos, nora e genro, Julio de Castro Rodrigues, sua mulher e filhos, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações, que foi Deus servido chamar á sua divina presença a sua muito querida mulher, filha, nora, irmã, cunhada, tia e sobrinha, devendo o seu funeral realizar-se ámanhã, 3, ás 11 horas, saindo o prestito funebre da rua Actor Taborda, 42, 2.º, D.º para o cemiterio dos Prazeres.

Excursões
T. A. C. I.
78, Praça dos Restauradores, 78
Chamamos a atenção para o anuncio que publicamos na 6.ª pagina.

ESTRANGEIRO

Espirita
Tudo consegue e dá consultas por meio de sciencias ocultas e por correspondencia.
Rua de S. Bento, n.º 274, 1.º
ENTRADA PELO N.º 272

MARROCOS

Morreu o coronel Reginald que era correspondente de guerra DO JORNAL "LE TEMPS,,

FEZ, 2

O avanço das tropas francesas têm prosseguido ao norte de Kifane e Bel-Kassan.

O coronel Reginald Sahn, correspondente de guerra de «Le Temps», foi ontem morto na estrada de Erkeur.

Os contingentes espnahois ocupam presentemente a importante linha de alturas Taramara, Euybur, Palomas, dominando o vale de Lau e todas as passagens ocupadas pelas tropas espanholas. — (L.)

A aviação bombardeou o campo inimigo

FEZ, 2

Estão sendo fortemente entrincheiradas as posições conquistadas ao norte de Kiffane.

No sector ocidental, a aviação bombardeou violentamente o campo inimigo, parecendo certas tribus dispostas a pedir a paz.

Os mouros das tribus subimssas atacaram e derrotaram o inimigo ao norte de Ampot. — (L.)

Abd-el-Krin pediu um armisticio?

MADRID, 2

NOTICIAS PARTICULARES RECEBIDAS DE MARROCOS, DIZEM QUE ABD-EL-KRIM PEDIU UM ARMISTICIO, DEPOIS DO BOMBARDEAMENTO PELA ESQUADRA ESPANHOLA DE ADJIR, CUJAS CASAS, INCLUINDO A RESIDENCIA DO CHEFE RIFENHO, ESTÃO SENDO PASTO DAS CHAMAS. — (L.)

MADRID, 2

Foram encontrados nas trincheiras inimigas em Morro Viejo, restos de um jornal alemão datado de 5 de Agosto, e restos de diversas revistas, igualmente alemãs. — (H.)

A VIDA LÁ FORA

A demissão do marechal Liautey de Residente EM MARROCOS

A noticia de que havia pedido a sua demissão de Residente Geral de França em Marrocos o marechal Liautey causou certa impressão, mesmo fóra da França.

A Havas explica, de Rabat, que o prestigioso general já havia pedido, por doença e cansaço, e demissão em 1923, e que se aceitou continuar foi por lhe terem sido feitos insistentes pedidos.

Agora, que as tropas francesas já realizaram progressos que excedem as suas antigas posições, o velho marechal voltou a insistir na demissão.

Em Paris, o governo, encarando o assunto, e considerando as razões de saude invocadas pelo antigo chefe militar, «lamentando a decisão de Liautey, mas curvando-se deantes delas», concedeu-lhe a demissão.

«O governo dirige ao marechal Liautey o reconhecimento do País pelos altos serviços prestados em Marrocos, pela sua energia, obra de colonisação e civilisação».

Assim resa o nota.

Sobe-se agora que tambem em 1924 o marechal pediu a sua demissão, tendo-lhe os sr. Millerand e Poincaré pedido para ficar até ser restabelecida a situação em Marrocos, o que acaba de suceder.

Quanto ao sucessor de Liautey não se sabe ainda quem seja.

O que diz Tchitcherine

O comissario para os Estrangeiros da Republica Sovietica da Russia declarou ha dias, aos jornalistas estrangeiros, em Varsovia, que tendo saído do seu país para consultar um medico celebre em Berlim, ele quiz aproveitar a ocasião para em Varsovia se avistar com o governo polaco.

O seu objectivo é desenvolver as relações amigaveis entre a Polonia e a Russia.

Tendo-lhe os jornalistas preguntado se na conversa com o governo polaco se tinha tratado da garantia da França ao futuro pacto de arbitragem germano-polaco, o ministro dos Estrangeiros da Russia respondeu evasivamente que é provavel que a politica inglesa procure isolar a Russia, que a politica francesa continue a ter flutuações, e que a Russia ficaria contente se conseguisse que uma aproximação com a Polonia contribuisse para aproximar a França da Russia.

Tudo, como se vê, bastante vago.

De positivo, o famoso Tchitcherine só disse que se a Alemanha concluir um pacto com os demais países, entrando na Liga das Nações, a Russia tiraria disso certas consequencias, visto que a situação da Alemanha passa a ser diversa.

Tchitcherine mostrou-se contrario á politica inglesa, fazendo depender a sua simpatia da França da atitude que esta tomar perante a Polonia.

AMERICA

E' hoje submetido á sancção do presidente Coolidge o acordo ÁCERCA DAS DIVIDAS

WASHINGTON, 2

O projecto de acordo estabelecido pela sub-comissão prevê os pagamentos anuais de: quarenta milhões de dolares, nas cinco primeiras anuidades; 60, nas sete seguintes, e 100 nas ultimas cincoenta e seis.

A sub-comissão americana aceitou a clausula de salva guarda, admitindo uma eventual revisão da escala de pagamentos, tendo em conta os elementos essenciais da capacidade financeira da França.

Outra clausula prevê a possibilidade de retardar os pagamentos duarnte dois anos no decurso do primeiro periodo, e de três anos no segundo periodo, no caso da compra de dolares a que aqueles dão origem ter como consequencia a baixa do franco.

O acordo é ainda hoje submetido á sanção do presidente Coolidge, em sessão plenaria da conferencia. — (L.)

Caillaux e as propostas americanas

Caillaux explicou que, não tendo o governo francês encarado a hipotese de um acordo provisorio, sómente podia submeter aos seus colegas as ultimas propostas americanas.

Mellon confirmou que as negociações não estavam por forma nenhuma interrompidas, e precisou que a diferença entre as cifras americanas e francesas foi sempre tal, que nenhum compromisso se poderia prever.

As anuidades de 40 milhões de dollars que a França pagaria durante cinco anos seriam consideradas como os juros integrais da divida referente a este periodo. — (H.)

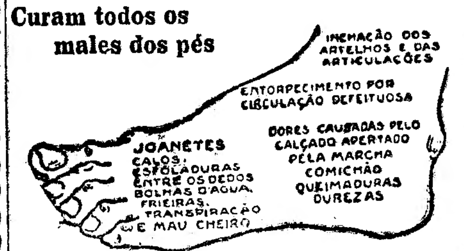
A Agencia «Reuter» diz que o acordo temporario por cinco anos a que chegaram a comissão americana e a delegação francesa, prevê o pagamento de uma unidade de 40 milhões de dollars. A delegação francesa será portadora da proposta americana, a qual permite que prossigam as discussões para a conclusão de um acordo permanente, seja em que ocasião fôr, dentro do praso de cinco anos. — (H.)

Chegou-se a um acordo temporario pelo praso de cinco an s. Depois da reunião das comissões, Caillaux resolveu submeter á apreciação do governo as ultimas propostas americanas. — (H.)

VEJAM
OS ULTIMOS PREÇOS DOS SALDOS DA
SAPATARIA CHIADO
Sapatos para senhora desde 35$00
Sapatos e botas para homem desde 90$00
96, Rua Garrett, 98 — LISBOA

Chá (U. K.) Uká
O melhor entre os melhores
ALIMENTAR
AROMATICO
DIGESTIVO
A' venda nos bons estabelecimentos e nomeadamente nas casas Jeronimo Martins, Arcada de Ouro, Pastelaria Ferrari, etc., etc.
DEPOSITARIOS
GILMAN & GILBERT, LTD.
LISBOA—R. da Prata, 130
PORTO—R. do Heroismo, 346

Saes «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés



Evitam e curam radicalmente as FRIEIRAS, suprimindo logo a dôr, comichão, inchação e inflamação.
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Nante, 62, Avenne Gambetta — Paris.

4 DE OUTUBRO
FIXEM ESTA DATA

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Doenças das senhoras—**Dr. Emilio Paiva**—2 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

4 DE OUTUBRO
FIXEM ESTA DATA

J. M, & Pedro Fraga
RUA DA PALMA, 82
Faqueiro D. João V, com 8,977 gm. 6.725$00.
Joias com brilhantes a preços baratissimos.

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos —
Consultorio: Av. Liberdade 121, 1.º
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º

MAPLES POR CONTA... FAZEM-SE... FABRICAÇ...
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

Papeis pintados
GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
Desenhos em todos os generos
VITRAUX
PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADE EM MOVEIS ESTOFADOS Á INGLESA
CASTANHEIRO FREIRE LTD.ª—Praça Luiz de Camões, n.º 37—LISBOA—Telefone: C. 1346

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
°/Londres, cheque	—	95$75
°/Madrid........	—	2$83,5
°/Paris..........	—	$93,5
° Suiça..........	—	3$82
°/Bruxelas.......	—	$88,5
°/New-York	—	19$78
° Amsterdam.....	—	7$95

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
°/Italia..........	—	$80
°/Brazil..........	—	2$80
°/Praga..........	—	$59
°/Suecia	—	5$31
°/Austria........	—	2$79
°/Berlim	—	4$72
Libra esterlina...	98$00	100$00

OS ACONTECIMENTOS DE HOJE

O Comité de Defeza da Republica

resolveu não realizar o comicio

e reunir novamente para tomar decisões

A população de Lisboa, mesmo aquela parte — a maioria — que não se interessa pela politica, acordou hoje a perguntar:

—Haverá comicio? Não haverá comicio? e

E' que essa manifestação de protesto, como a anunciada, romagem, a Belem, podia muito bem transformar-se, mesmo sem os seus promotores quererem, numa alteração da ordem que não se sabe até onde iria.

Os jornais da manhã não esclareciam essa duvidas. Uns afirmavam que o comicio se realizaria no Parque Eduardo VII; outros, que não se realizaria; e o proprio «Mundo», não indicando as resoluções do «Comité de Defeza da Republica», contribuiu para aumentar ainda a confusão.

A's 11 horas

foi dada ordem de prevenção

Hoje, ás onze horas foi dada ordem de prevenção ás forças de terra e mar. Alguns quarteis do Exercito e o quartel de Marinheiros, em Allantara, aprsentavam-se com as portas fechadas, havendo sido tomadas á volta deles, algumas medidas de precaução e vigilancia.

Os radicais

sairam do «Comité de Defesa»

Entrámos na «Brasileira» do Rossio. A' porta, continuavam a ser distribuidos manifestos, convidando o povo a ir «em massa» ao comicio «do Terreiro do Paço», ás 15 horas.

Estranhámos o facto. E, encontrando o conhecido elemento radical, Antonio Joaquim de Magalhães, recebemos dele a seguinte curiosa informação:

—Desinteressámo-nos do caso. Os representantes do Partido Radical no «Comité de Defeza da Republica» leram na reunião de ontem uma carta, definindo a sua atitude, e saindo em seguinda do «Comité».

—Porquê?

—Quere a minha opinião: os «canhotos» e alguns elementos, como o sr. Sá Cardoso, foram para o «Comité» apenas por uma questão eleitoral. E' que muitos deles tinham as candidaturas tremidas. Era preciso assustar o sr. dr. Domingos Pereira, conseguindo assim dêle a promessa de mais algumas cadeiras em S. Bento... Isto é a minha opinião que ainda é reforçada pela atitude do «Comité» que não diz ao povo se resolveu fazer ou não a manifestação e o comicio...

O "comité"

resolveu não fazer o comicio...

No «Tavares» pobre encontrámos ás 13,30, um dos membros do «Comité», que é simultaneamente uma grande figura da Republica.

Perguntámos-lhe:

—O que resolveu o «Comité»?

—As suas resoluções são secretas.

—Mas sobre o comicio e a manifestação? Resolveram fazer o comicio no Parque ou no Terreiro do Paço?

—Nem num sitio, nem no outro. Resolvemos não o fazer. E ás 5 horas da tarde, o «Comité» reune no «Mundo». Mas não ponha isto na minha boca...

Quando dissémos ao sr. dr. Magalhães Lima que continuavam a distribuir os convites ao povo, e que os elementos populares tencionavam, «malgré tout», comparecer no Terreiro do Paço, o velho democrata teve uma exclamação de espanto:

—O quê? O que lhe posso garantir é que quem lá não vai sou eu. Se foi resolvido não haver comicio!...

...mas apareceram

alguns populares no Terreiro do Paço

Como previramos, pouco antes da hora marcada para o comicio—as 3 da tarde—apareceram no Terreiro do Paço alguns populares.

O governo havia mandado cavalaria e infantaria da G. N. R. para as imediações dos ministerios. Essas forças que eram comandadas pelo sr. capitão Amaral, tinham ordens severas para não consentirem o comicio e para reprimirem qualquer tentativa de alteração da ordem.

Debaixo da Arcada viam-se alguns elementos conhecidos, como o comandante João Manuel de Carvalho, o civil Carlos Magalhães Ferraz, o deputado Tavares de Carvalho, etc....

A' esquina da rua do Ouro, sorridente, no seu facto claro, á paisana, o general Gomes da Costa olhava o aparato da força publica e os grupos de populares.

Por volta das 3,45, como vissem que era impossivel realizar qualquer manifestação, os populares—uma centena, pouco mais ou menos—começaram a debandar.

Providencias

para evitar manifestações

Não foi só no Terreiro do Paço que a G. N. R. compareceu. Tambem no Parque Eduardo VII e na Junqueira, estiveram algumas forças, a fim de evitar qualquer manifestação a Belem.

A policia tomou varias medidas de precaução.

Outro apelo

ao povo republicano

A's 16,30, foi vendido na Baixa, um jornal com o seguinte apelo:

«A's armas, povo Republicano!»

—Vivemos em pleno *sidonismo*.

A manifestação projectada para hoje a Sua Ex.ª o Presidente da Republica foi proibida e a «BATALHA», orgão das classes que trabalham e produzem foi, ás 2 horas da manhã assaltada por *agentes* do governo.

A's armas, povo republicano! continuamos a gritar.

O Governo que actualmente se encontra á frente dos destinos da Nação não tem força ou autoridade para defender a Republica.

E' preciso que nós, sinceros republicanos voltemos a escalar, pela 2.ª vez, Monsanto e façamos a Republica.

O actual Governo não tem o direito de continuar a dirigir os negocios do Estado.

Precisamos dum governo bem republicano.

Povo de Portugal:

Se quereis uma Republica, gritai comnosco: *Abaixo o Sidonismo ao quadrado! Viva a Republica Verdadeira!*

O que nos disse esta tarde

o ministro da Instrução

O conselho de ministros começou, na secretaria das Colonias, os seus trabalhos por volta das dezesete horas. Os membros do governo mostravam-se, naturalmente, reservados, não manifestando grandes desejos de conversar.

Coisa estranha nos momentos como este, em que a rua anda bastante agitada: á volta da casa onde os membros do governo vão reunir, nada de aparato, nem civis nem militares, oferecendo prestimos e serviços. Ambiente de tranquilidade; melhor, ambiente de significativa serenidade.

Trocámos algumas palavras rapidas com o dr. João Camoesas:

—O governo?

—Mantem a ordem.

—E quem ganha a partida?

—Não sei mesmo que se esteja a jogar uma partida. Não. O governo está no seu logar e cada um dos seus elementos trabalhando o melhor que sabe e o melhor que pode. Olhe, por mim procuro que se ensine toda a gente a lêr e a escrever. E ha tantas pessoas a precisarem de instrução...

O que não disse

um membro do «comité»

Descemos a escadaria do ministerio das Colonias. Lá em baixo topámos um dos dirigentes do «comité» de defesa da Republica, o tenente-coronel de cavalaria Alvaro Pope.

—O que ha?

—Nada. Não declaro nada.

De passagem, diremos que o tenente-coronel Alvaro Pope estava visivelmente aborrecido com o que se passava á sua volta.

Voz de um popular, comentando os acontecimentos, a provocar ajuntamento em torno da sua sinceridade bem gritada:

—Isto nem no tempo do dezembrismo! Nunca se viu uma coisa assim. O Tamagnini Barbosa ainda me deixou descer do Campo Pequeno vindo, a seis de fundo, manifestar a nossa repulsa contra os monarquicos. E ele ali da janela do Interior a olhar. Estes, nem isso! Ao menos que sejam francos: ponham uma bandeira em Vila Real de Santo Antonio e outra em Traz-os-Montes. E façam leilão da Republica.

Magalhães Lima

falou com o chefe do governo

Conseguimos, cêrca das 17 horas, falar com o chefe do gabinete da presidencia do ministerio.

—O governo está reunido, diz-nos o dr. Marques de Azevedo. O sr. Magalhães Lima encontrou-se agora com o sr. presidente do ministerio, tendo-o este posto ao corrente de tudo o que se passa. O sr. dr. Magalhães Lima mostrou-se muito admirado, dizendo que supunha tratar-se de uma tentativa reaccionaria contra a qual se bateria até final. O sr. Domingos Pereira teve ocasião de mais uma vez verificar a sinceridade dos propositos daquele velho republicano, mas não lhe encobriu os manejos dos que nesta hora tentam perturbar a ordem em favor dos seus designios.

—Mas então o governo está convencido de que ha quem maneje na sombra?

—Evidentemente. E está disposto a proceder contra os que assim andam a prejudicar a vida da Republica.

O general Roçadas

não foi demitido do seu logar

O «Correio da Manhã» noticiava hoje que o sr. general Alves Roçadas havia sido demitido de comandante da 1.ª divisão do Exercito, sendo nomeado para o substituir o sr. general Sá Cardoso.

O sr. tenente-coronel Oliveira Simões, chefe do gabinete do ministro da Guerra, com quem falámos esta tarde, garantiu-nos que a noticia não tinha o menor fundamento e pediu-nos para a desmentirmos.

Dois manifestos

Foi hoje largamente distribuido em toda a cidade um manifesto com o seguinte titulo: «Pela nação contra os aventureiros».

Esse manifesto, depois de afirmar que a agitação verificada nos ultimos dias e apenas produto de manobras dos esquerdistas que desejam alcançar o poder, termina com os seguintes periodos:

«O que perigou foi a previsão da hora de justiça que se aproxima, em que os generais artificiais e acusados de cumplicidade em assassinatos de chefes de Estado, não possam envergar as suas fardas e em que os ladrões e sugadores do erario publico terão o destino merecido.

E' só este o perigo contra que está agindo o celeberrimo Comité de defesa da... barriga.

Não ha outro perigo.

Que o digam os assassinatos impunes, os roubos impunes e as sindicancias por concluir.

Que o Povo, pois, se defenda dos tartufos que o pretendem iludir.

Que o Exercito saiba responder dignamente, em defeza do seu proprio prestigio e em defeza da propria Patria, ao ultrage que pelo governo lhe acaba de ser feito com as demissões concedidas aos generais Ilharco e Carmona, como represalia contra as decisões dum tribunal, que o governo deveria ser o primeiro a acatar e prestigiar.

Viva a Patria! Viva a Republica! Viva o Povo! Viva o Exercito de Terra e Mar!—Um grupo de bons republicanos».

Esta noite ainda, deve tambem ser distribuido um manifesto, assinado pelo sr. dr. Magalhães Lima, defendendo os pontos de vista do «Comité de Defeza da Republica.»

Um comicio

dissolvido pela G. N. R.

No Rossio, improvisou-se ás 16,45, um comicio aberto pelo deputado Tavares de Carvalho, em que falaram o sr. Silva Junior e outros civis, tendo sido todos dispersos pela G. N. R.

Os manifestantes, aproximadamente em numero de cem, dirigiram-se ao jornal «O Mundo», aos morras ao governo, e aos vivas ao «Comité».

A's janelas de «O Mundo» estão, á hora a que escrevemos, os srs. general Sá Cardoso, drs. José Domingues dos Santos e Pestana Junior e tenente-coronel Tavares de Carvalho.

HOSPITAL DE ALCOCHETE

Corrida de beneficencia

Depois de amanhã tem logar uma corrida de touros, generosamente oferecidos por diversos lavradores de Coruche, em beneficio do hospital da Misericordia de Alcochete, em que tomam parte o classico cavaleiro Antonio Luiz Lopes, que lidará um touro em pontas, e os distintos amadores irmãos Mascarenhas, Gama Lobo, D. Pedro Bragança e Cesar Raposo. Coadjuva a lide o bandarilheiro Punteret e o grupo de forcados é constituido por valentes rapazes daquela vila.

Preços:—Sol, 4$00; sombra, 8$00.

Carreiras:—Do Terreiro do Paço, ás 12,30 h.; de Alcochete, depois da corrida.

Um pedido ao sr. ministro da Guerra

Pede-nos um grupo de cabos e soldados reformados do Exercito, para interceder junto de S. Ex.ª o Ministro da Guerra, para que lhe sejam pagas as subvenções conforme a lei determina, a exemplo do que se está fazendo com a Guarda Republicana, Marinha e Guarda Fiscal, pois que apesar de já haver sido feito este apelo ao sr. Ministro da Guerra, as praças nesta situação, que têm largos anos de serviço e algumas folhas bem brilhantes por serviços relevantes prestados á Patria, se encontram lutando com a miseria, pois que o que actualmente percebem, não é suficiente para o seu sustento.

DE LUTO

Antonio Tomé

Na sua residencia, na estrada de Bemfica, 268, faleceu, hoje o sr. Antonio Tomé, marido da sr.ª D. Mariana Paredes Tomé e padrasto do sr. João Ribeiro de Lemos. O funeral realiza-se ámanhã, ás 14 horas, para o cemiterio de Bemfica.

IMPRENSA

«Revista Portuguesa»

Sob a direcção dos srs. Alberto Gomes Roque Santos e João Guilherme Carvalho Duarte, saiu o 1. numero da «Revista Portuguesa», mensario ilustrado de Comercio, Industria e Turismo, que faz elogiosas referencias ao nosso jornal a proposito da Festa dos Mercados.

Os nossos pobres

Para o «Chefe de familia» com 5 filhos, em preçarias circunstancias, recebemos 30$00 de «Uns leitores» e 50$00 de «Um anonimo».